

SEMANA DA PSICOLOGIA
**DO PASSADO AO FUTURO:
21 ANOS DO CURSO**



**SEMANA DA PSICOLOGIA
DO PASSADO AO FUTURO: 21 ANOS DO CURSO**

De 14 a 18 de Agosto de 2023

Comissão Organizadora

Amana Capato de Souza Mucci dos Santos
Bárbara Batista Silveira
Bruna dos Santos Teixeira da Silva
Eduarda Corrêa e Castro Caldas
Eduardo da Silva Costa
Gabriel Sérgio Teixeira
Kamilly Oliveira de Almeida Machado
Raphael Machado Barbosa
Rebeca Ribeiro Alexandre
Sheron Nóbrega de França
Tauãna dos Santos Madureira

Editora da Universidade de Vassouras
Vassouras/RJ
2023

© 2023 Universidade de Vassouras

Presidente da Fundação Educacional Severino Sombra (FUSVE)

Adm. Gustavo de Oliveira Amaral

Reitor da Universidade de Vassouras

Dr. Marco Antonio Soares de Souza

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Vassouras

Dr. Carlos Eduardo Cardoso

Coordenação do Curso de Psicologia

Dra. Bárbara Batista Silveira

Editora-Chefe das Revistas Online da Universidade de Vassouras

M. Sc. Lígia Marcondes Rodrigues dos Santos

Diagramação

Luis Felipe Soares Gomes

Mariana Moss de Souza Macedo

Encontro da Semana da Psicologia do Passado ao Futuro

En17a Anais da Semana da Psicologia do Passado ao Futuro : 21 anos do curso
14 à 18 de agosto de 2023. / organizador: Amana Capato de Mucci dos
Santos...*et. al.* - Vassouras, RJ : editora ; Universidade de Vassouras, 2023.

28 p.

Recurso eletrônico

Formato: E-book

Modo de acesso: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RFEU/issue/view/283>

ISBN: 978-65-87918-71-6

1. Psicologia. 2. Pesquisa. 3. Ensino. 4. Extensão. I. Santos, Amana
Capato de Mucci dos. II. Universidade de Vassouras. III. Título.

Sistema Gerador de Ficha Catalográfica On-line – Universidade de Vassouras

Todos os direitos reservados. É permitido a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para a venda ou qualquer fim comercial. O texto é responsabilidade de seus autores. As informações nela contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras

Comissão Organizadora (Completa)

Amana Capato de Souza Mucci dos Santos
Bárbara Batista Silveira
Bruna dos Santos Teixeira da Silva
Eduarda Corrêa e Castro Caldas
Eduardo da Silva Costa
Gabriel Sérgio Teixeira
Kamilyly Oliveira de Almeida Machado
Karoline Nunes Felix
Larissa Santos de Almeida
Maria Clara Peixoto
Maria Eduarda Sousa Mendes Rodrigues
Rafaelle Sabino Rodrigues da Cruz
Raphael Machado Barbosa
Rebeca Ribeiro Alexandre
Sheron Nóbrega de França
Tauãna dos Santos Madureira

Comissão avaliadora/Comitê Científico

Geovana Rodrigues de Oliveira
Juliana Fernandes de Souza Ribeiro
Larissa Pereira Lasneau Bernardino
Luther King de Andrade Santana
Paola da Silva Groetaers
Paula Rebello Magalhães de Oliveira
Paulo Armando Esteves Martins Viana
Pedro Moacyr Chagas Brandão Júnior
Tamires Jordão Laport
Walmir Monteiro dos Santos Monteiro s

APRESENTAÇÃO

O Centro Acadêmico Cláudio Peixoto em parceria com a Associação Acadêmica Atlética Psicodélica e a Coordenação do curso de Psicologia da Universidade de Vassouras realizou mais uma Semana da Psicologia.

Nesta edição, denominada "Semana da Psicologia: Do Passado ao Futuro: 21 anos do curso" - foram comemorados os 21 anos de existência do curso de Psicologia na Universidade de Vassouras, campus Vassouras.

O evento tem o propósito de discutir os assuntos mais emergentes na área da psicologia e visa promover o trinômio acadêmico: ensino, pesquisa e extensão.

A realização do evento contou com a presença de profissionais que passaram pelo curso ao longo desses vinte e um anos de história, como docentes e discentes.

Como em outras edições, o evento contou com rodas de conversa, minicursos, exposição das ligas acadêmicas do curso e exposição de trabalhos científicos desenvolvidos pelo corpo discente e docente do curso. Além de ter a parceria do Diretório Central dos Estudantes e do Coletivo Re-Existir.

Sumário

As maiores causas de sofrimento psíquico na sociedade contemporânea no Brasil	7
Amor e psicose: o laço social e a possibilidade de estabilização	8
Coletivo reexistir: o movimento estudantil como mecanismo de transformação psicossocial e acadêmica.....	9
Contribuições da ciência ABA na compreensão do TDAH e na desmistificação dos estigmas relacionado.....	10
Contribuições da ciência psicológica para os cuidados de saúde mental do grupo LGBTQIA+	11
Cuidando de quem cuida: ação de promoção de saúde mental e Qualidade de vida do trabalhador.	12
Dependência emocional nas relações conjugais.....	13
Dificuldades da fala na infância e suas consequências de introversão na vida adulta	14
E eu não sou uma mulher? - A luta pela dignidade da mulher negra no Brasil.	15
Formação em psicologia: reflexões e ações para uma formação crítica	16
Impacto do desconhecimento do perfil autista feminino na qualidade de vida de mulheres autistas.	17
Lógica manicomial e exclusão social: uma análise crítica a partir da teoria histórico-cultural	18
Luto da Masculinidade: a percepção do pai pela perda de um filho.....	19
Mulher, sociedade e aborto induzido: sentimentos envolvidos da decisão ao luto pelo olhar da psicanálise.....	20
O capitalismo e a influência na formação da subjetividade a partir da psicologia histórico-cultural	21
O movimento do carnaval carioca como ferramenta de resistência e emancipação da cultura negra	22
O papel da escola no desenvolvimento cultural da criança segundo a Psicologia Histórico-Cultural.	23
Os impactos da vulnerabilidade social para o adoecimento psíquico.....	24
Os nós e laços nos relacionamentos amorosos de mulheres mastectomizadas	25
Relato de experiência de atendimento psicológico com pacientes idosos dentro do contexto hospitalar.....	26
Religião e espiritualidade na psicologia: estudar para quê?	27
Uma visão da pessoa com deficiência e sua escolarização na perspectiva da psicologia histórico-cultural.....	28

As maiores causas de sofrimento psíquico na sociedade contemporânea no Brasil

Ariêlane Pereira De Souza Onofre Moreira¹; Lucimar Teixeira Da Silva¹; Daiana Brandão Da Silva¹; Elizangela Da Silva Teixeira Benfica¹; Lucimar Teixeira Da Silva¹; Renata Alves Pontes¹; Larissa Pereira Lasneau Bernardino²

1 Discente - Graduação, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil

2 Docente, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil

Entende-se como sofrimento psíquico uma desordem emocional que pode ser progressiva. Podendo ser observada mais claramente em situações que envolvam perda, luto e dificuldade profissional. A maioria das pessoas tendem a confundir o sofrimento mental com os transtornos psiquiátricos. O sofrimento mental comum, como o problema é conhecido na área da psiquiatria, trata de sensações como ansiedade, tristeza e somatizações que não chegam a configurar um transtorno mental. Algumas emoções podem desencadear desequilíbrios químicos no organismo sendo principalmente a tristeza e a frustração, podendo causar sérios transtornos mentais, como a ansiedade generalizada e a depressão. Através de uma revisão bibliográfica analisamos os transtornos mentais e suas principais causas na sociedade atual. Os estudos sobre o sofrimento psíquico estão se ampliando na área de saúde mental e têm fornecido um rico subsídio à compreensão de processos geradores de adoecimento psíquico no trabalho e na vida em diferentes situações. Uma característica importante desse campo de estudos da relação entre saúde mental e trabalho é a heterogeneidade. Para compreensão de formas particulares de sofrimento e adoecimento, como o sofrimento psíquico, é fundamental a compreensão da produção social das dimensões biológica e psíquica humanas. Discutiu-se neste trabalho como as características gerais do modo de vida e fatos do cotidiano podem afetar a subjetividade misturando –se com emoções e sentimentos relacionados com processos de sofrimento e de adoecimento psíquico. Ficar triste, as vezes, é normal mas permanecer triste não é. A permanência e progressão de emoções como tristeza e nervosismo é característica de um quadro de sofrimento mental comum. A maioria delas, por questões morais, não buscam ajuda, o que pode ser considerado um grande equívoco. A manutenção do estado de tristeza pode desencadear depressão. Assim como a conservação do estado de ansiedade pode ocasionar crises de pânico.

Palavras–Chaves: Saúde mental; Sofrimento psíquico

Amor e psicose: o laço social e a possibilidade de estabilização

Beatriz Alves Queiroz¹ Gustavo Miranda Fonseca²

1 Discente - Graduação, Universidade de Vassouras, Maricá, RJ, Brasil

2 Docente, Universidade de Vassouras, Maricá, RJ, Brasil

A linha tênue que contorna o real, o imaginário e o simbólico é a mesma que atravessa e constitui aquilo que denominamos como sanidade e loucura. Esse filete existente entre ambas, que, aliás, estão presentes na maioria dos saberes, é o que se pode chamar de amor. E é diante deste afeto, pelo viés psicanalítico, que se estabelecerá o objetivo de pesquisa em quicá compreender o limiar entre a integridade e a insanidade na psicose, assim como a formação de laços sociais, bem como da estabilização desses sujeitos diante a tal afetividade, visto que ela sustenta a singularidade do indivíduo e contribui para a construção do ser no social. Tal pesquisa se baseará no método fenomenológico — de tecer e destecer — a fim de revisar os conceitos de amor e psicose através do tempo, baseando-se nas obras freudianas e lacanianas — em especial, o terceiro seminário intitulado de as psicoses — e demais literaturas adjacentes com o intuito de analisar, por meio de revisões bibliográficas e do método descritivo, o amor na psicose sob a perspectiva psicanalítica.

Palavras-chave: Amor; Eros; Psicose; Psicanálise.

Coletivo reexistir: o movimento estudantil como mecanismo de transformação psicossocial e acadêmica

Eduardo da Silva Costa¹; Eduarda Corrêa e Castro Caldas¹; Gabriel Sérgio Teixeira¹; Renzo Curty Breves¹; Luther King de Andrade Santana²

1 Discente - Graduação, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil

2 Docente, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil

Considerando a noção de coletividade para transformação do meio social, e as características de movimento social e ação coletiva definidas por Marcos Ribeiro Mesquita (2008), o Coletivo Re-Existir, fundado na universidade de vassouras, enseja a ideia do incentivo a releitura do sujeito sobre si mesmo e sobre a sociedade na qual ele se coloca. A partir do caso de racismo sofrido por uma funcionária nas dependências do campus dessa Universidade, em setembro de 2022, fez-se uma movimentação de apoio à funcionária e uma manifestação antirracista tomou conta das ruas da cidade de Vassouras. Esse movimento origina um coletivo - discentes e docentes - interessados na transformação social, através de ações afirmativas e culturais na luta antirracista, de gênero e sexualidade, bem como nas ações voltadas a Pessoas com Deficiência (PCD). Este estudo tem como objetivo refletir sobre os movimentos estudantis, especificamente o caso do Coletivo Re-Rexistir, como agente transformador psicossocial e acadêmico, através de ações e eventos que ensejassem a reflexão necessária para as pautas emergentes como antirracismo, de gênero e sexualidade e de PCD. Para sua execução foi realizada a exposição de ações e discussões relevantes promovidas pelo coletivo Re-Rexistir, bem como a revisão de literatura bibliográfica em oito artigos, sendo quatro descartados e quatro selecionados, sob o método de pesquisa qualitativa nas plataformas SciELO e PubMed, cujos critérios de inclusão eram artigos e matérias, publicados nos últimos quinze anos, cujas palavras-chaves eram "movimento estudantil" ou "coletivo cultural" e "psicologia social". Os critérios de exclusão de artigos foram impertinência quanto ao tema e a forma como o assunto foi abordado de forma imprecisa ao tema "Movimento Estudantil" ou "Psicologia Social". A partir dessa análise foi possível compreender o movimento estudantil como pilar para a formação e transformação psicossocial e acadêmica, considerando sua atuação como indispensável para pensarmos ações que coadunem com as demandas sociais emergentes. Conclui-se, assim, que é de extrema relevância que se levantem debates sobre a importância do Coletivo e, mais que isso, sobre sua atuação frente as pautas extremamente necessárias para a academia e para a sociedade em geral.

Palavras-chave: Psicologia; Psicologia Social; Antirracismo.

Contribuições da ciência ABA na compreensão do TDAH e na desmistificação dos estigmas relacionado

Rômulo Silvério Santana¹; Brenda Braga Barbosa²

1 Discente - Graduação, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil

2 Docente, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil

Os princípios da ciência da Análise do Comportamento Aplicada (mais conhecida como ABA, Applied Behavior Analysis, termo de origem inglesa) têm sido frequentemente associados como uma metodologia para tratar crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista). Entretanto, o objetivo deste trabalho busca desmistificar e ampliar os conhecimentos da aplicabilidade da ciência ABA, trazendo enfoque para pacientes com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade), visto que é outro transtorno o qual pode ser tratado por essa abordagem. A partir de uma revisão crítica de artigos publicados no SciELO, PubMed e BVS, adotando como critérios de inclusão as palavras-chave: "ABA", "TDAH", "Análise do Comportamento" e a partir de publicações de 2010 a 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol. Além disso, para complementar essa discussão, a World Federation of ADHD lançou a obra "Guia para compreensão e manejo do TDAH" e uma revisão narrativa da Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTCC) foram fontes de leitura para melhor compreensão sobre o TDAH e a ciência ABA. Ademais, foram incluídas visões sobre o comportamento nos casos de TDAH. Os critérios de exclusão foram outras condições que foram mais realçadas como TEA e traços insensíveis e sem emoção (callous-unemotional) e ênfase numa linha teórica diferente, como a perspectiva histórico-cultural. Dessa maneira, foram encontrados no total de 15 resultados de livre acesso. Após a identificação de dois artigos repetidos no PubMed e no BVS, optou-se ocasionalmente por inserir a referência do BVS, uma vez que as informações eram semelhantes, restando 13 artigos para consulta, dos quais apenas 4 foram selecionados para a discussão. A partir do estudo, pode-se perceber a importância de esclarecer tanto os mitos relacionados ao diagnóstico do TDAH na sociedade, quanto compreender como os princípios da ciência ABA podem ser aplicados na promoção de qualidade de vida a esses pacientes. Assim como, é necessário a partir desses conhecimentos desenvolver trabalhos que orientem para uma visão além dos rótulos desse transtorno no neurodesenvolvimento, tendo em vista que o sujeito assistido é capaz de aprender, ter um desenvolvimento sadio e ter um espaço na sociedade, rompendo com os estigmas e padrões normativos relacionados ao distúrbio. Nessa perspectiva, o desenvolvimento humano ocorre de maneira interacionista, seguindo a proposta do behaviorismo radical, exposto inicialmente por Skinner. Portanto, deve-se avaliar o contexto, a cultura, a família, a escola e todas as variáveis ambientais que constituem o sujeito em sua interação com o meio a fim de produzir intervenções válidas que ultrapassem os estigmas relacionado ao diagnóstico.

Palavras-chave: ABA; Análise do Comportamento; TDAH; Estigmas

Contribuições da ciência psicológica para os cuidados de saúde mental do grupo LGBTQIA+

Maria Eduarda Sousa Mendes Rodrigues¹; Karoline Nunes Felix¹; Geovana Rodrigues de Oliveira²

¹ Discentes do Curso de Psicologia da Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

² Docente do Curso de Psicologia da Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Sobre a realidade da população LGTBI, (FERNANDES 2021) relatou que em 2018, foram registradas 420 mortes violentas motivadas por LGBTIfobia, relacionadas ao ambiente educacional. É nesse período que os jovens estão se desenvolvendo e colocando em prática suas crenças. É notório, mesmo nos dias atuais, a desinformação acerca da diferença da identidade de gênero e sexualidade e a presença marcante de disseminação de discursos de ódio e preconceito direcionados a tal grupo que contribuem para situações de discriminação, violência e mortes. A sigla LGBTQIA+ carrega o peso da individualidade daqueles que preenchem essas lacunas, e o conhecimento acerca de suas vertentes é o primeiro passo para o digno espaço de cada indivíduo na sociedade. A história desses indivíduos é acorrentada a dificuldades durante toda sua vida, iniciando no ambiente escolar, com turbulências no processo de autoconhecimento, na escassez de informação e na ausência de comunicação e auxílio às suas demandas. Além disso, a vida repleta de transformações que muitas vezes necessitam de ajuda médica, é direcionada a um beco sem saída com filas enormes, profissionais despreparados e preconceito num espaço que deveria ser de acolhimento, sem cuidado psicológico gerando muitas vezes uma situação de depressão. Os trabalhos voltados para questões socioemocionais devem crescer no âmbito escolar, assim como as práticas de erradicação do preconceito. A educação deve se reconhecer não apenas como veículo de informação, mas como proposta de desenraizamento dos estigmas promovidos no meio social. Com isso, pesquisas como essa ajudam a contrapor o sistema educacional vigente que não trabalha com demandas necessárias para esse feito. A educação aplicada em sua amplitude promove desenvolvimento e com auxílio da Psicologia pode contribuir para saúde e bem estar dos sujeitos. Diante dessa realidade, o presente trabalho propõe falar sobre a situação dessas pessoas, suas condições de vida, através de uma revisão narrativa de literatura. Em conjunto, destacar a responsabilidade da Psicologia enquanto ciência e profissão em trabalhar a serviço do direito, conscientização e suporte na saúde mental de tal grupo, buscando caminhos para espaços educacionais.

Palavras-chave: Saúde mental, LGBTQIA+, Conscientização.

Cuidando de quem cuida: ação de promoção de saúde mental e Qualidade de vida do trabalhador.

Izabela de Souza da Silva Garcia¹, Carla Dantas Martins Barbosa¹, Adriana Bernardino Vasconcellos²

1 Discente - Graduação, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil

2 Docente, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil

Os profissionais da área de enfermagem têm sua formação acadêmica e treinamento voltado para a prática do cuidado, contendo em sua ação profissional a habilidade para identificar situações de risco, sintomas físicos, escalas de emergência e agravos à saúde. De acordo com Perniciotti, et. al. (2022), a pandemia trouxe consigo reflexos nas condições físicas, psicológicas, sociais e econômicas da população brasileira, inclusive para os profissionais de saúde que se tornaram peça principal no combate ao vírus COVID-19. A partir desta perspectiva, o investimento em ações de saúde que incidam sobre as condições de trabalho destes profissionais mostra-se cada vez mais necessário. Este trabalho pretende relacionar a qualidade de vida e saúde mental do trabalhador com a qualidade de sua vida laboral. Para isso, utilizamos a metodologia de pesquisa através de questionário estruturado que relaciona aspectos individuais, relacionais e ambientais. Os resultados demonstraram que em relação ao cuidado físico 39% dos profissionais realizam as principais refeições de forma frequente, 43% possuem alguma presença de distúrbios gastrointestinais, 77% possuem distúrbios do sono, 44% não praticam atividade física, 23% fazem uso de alguma medicação psicotrópica sem continuidade do tratamento. Em relação ao ambiente de trabalho 49% sentem segurança na execução de suas tarefas laborais, 23% não realizam a avaliação de risco em sua atuação e 98 % sentem-se responsáveis e éticos no exercício profissional. Os resultados também demonstraram que 84% dos profissionais sentem-se ansiosos durante a rotina de trabalho, seguido das taxas de 80% que apresentam estresse de forma elevada, 59% que apresentam tristeza de forma frequente e 41% que apresentam baixa autoestima. 70% dos profissionais identificaram o espaço físico adequado, 46% identifica possuir recursos adequados para execução de suas funções, 88% sentem-se satisfeitos, de forma moderada a elevada, com seu salário e 64% identificam a disponibilidade de um cardápio diversificado ofertado durante os plantões. Tais fatores podem impactar no resultado encontrado na motivação dos profissionais; 86% ao todo. Em termos relacionais 62% definiram sua qualidade de relacionamento afetivo como alta e 51% disseram possuir conflitos interpessoais no ambiente de trabalho. Este dado pode ser correlacionado com o alto índice de identificação do ambiente organizacional como família, ao todo 84% dos participantes. A partir da análise destes dados em correlação com artigos científicos, conclui-se a importância de avaliar saúde tal qual preconiza a Organização Mundial da Saúde (OMS); como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não somente ausência de afecções e enfermidades. O bom desempenho no trabalho perpassa os campos de necessidades básicas como remuneração, ambiente físico, instrumentos de trabalho, capacitação, mas também estruturação de uma cultura organizacional que transmita valores que motivem os trabalhadores e observe o sujeito e relações trabalhistas de forma sistêmica e comprometida com seu bem estar físico e subjetividade, bem como com as relações construídas e seus possíveis reflexos emocionais e psicológicos sobre o profissional.

Palavra-Chave: Saúde Mental, Qualidade de Vida, Trabalhador.

Dependência emocional nas relações conjugais

Ariêlane Pereira De Souza Onofre Moreira¹; Lucimar Teixeira Da Silva¹; Daiana Brandão Da Silva¹; Elizangela Da Silva Teixeira Benfica¹; Lucimar Teixeira Da Silva¹; Renata Alves Pontes¹; Larissa Pereira Lasneau Bernardino²

1 Discente - Graduação, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil

2 Docente, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil

A dependência emocional é entendida como um mecanismo de relacionamento ao qual o indivíduo necessita do outro para manter seu equilíbrio emocional. Ela é caracterizada por um transtorno composto por comportamentos aditivos em relacionamentos amorosos. Entretanto, ainda há um debate se esta dependência seria considerada uma patologia, como denominá-la e quais sintomas à definiriam. Dessa forma, o presente trabalho teve por objetivo conscientizar e investigar as contribuições da Psicologia a partir do estudo das relações conjugais, estabelecidas por dependência. Quando falamos em um trabalho que traz uma reflexão a respeito da Dependência Emocional, é interessante fazer uma breve introdução do amor romântico, visto que os temas podem ter relação. O amor romântico é idealizado por muitas pessoas em seus relacionamentos, o que nem sempre pode ser considerado um problema. Elaboramos uma ação no Centro Especializado de Atendimento a Mulher de Vassouras onde podemos contar com as integrantes do grupo, a professora da disciplina Larissa Bernardino, professora palestrante Brenda Soares, equipe de profissionais do Centro Especializado de Atendimento a Mulher de Vassouras e algumas assistidas do programa. No dia 15 de maio, realizamos a execução do trabalho que consistiu em uma roda de conversa com palestra sobre o tema, com a psicóloga e docente Brenda Soares, demos início ao tema com uma dinâmica em grupo "Amigo secreto das cores", com todas as pessoas presentes. Após esta dinâmica, ocorreu uma palestra e a roda de conversa. Tivemos a participação das mulheres assistidas pelo programa Centro Especializado de Atendimento a Mulher de Vassouras onde puderam interagir e compartilhar suas experiências sofridas nas relações de dependência, sendo muito gratificante. A mesma nos trouxe a reflexão que, para identificarmos se estamos nessa situação, devemos nos perguntar se sabemos o que estamos fazendo naquela relação, o nosso papel, nosso espaço e quem somos. Alcançamos o objetivo do projeto, visto que durante a palestra tivemos relatos de mulheres e das dificuldades e sofrimentos pelo qual estavam passando ou que tinham passado, tivemos a oportunidade de levar um pouco de informações às assistidas pelo programa do Centro Especializado de Atendimento a Mulher de Vassouras. Tivemos ainda a possibilidade de trocar informações e experiências de vida assim como aprender um pouco mais sobre o tema com a psicóloga Brenda Soares que fez uma ilustre apresentação.

Palavras-Chaves: Dependência emocional; Sofrimento psíquico; Saúde mental; Amor patológico.

Dificuldades da fala na infância e suas consequências de introversão na vida adulta

Sophia dos Santos Tavares Freitas da Silva¹; Luther King de Andrade Santana²

1Discente na Graduação em Psicologia da Universidade de Vassouras

2Docente na Graduação em Psicologia da Universidade de Vassouras

O presente trabalho realiza uma revisão de literatura com base na Teoria Histórico-Cultural, tendo como objetivo investigar a possibilidade de relação entre a fala e a personalidade introvertida. A linguagem na infância atua como fator crucial no desenvolvimento psíquico da criança, uma vez que ela viabiliza a produção do pensamento e a comunicação dele. No espectro linguístico, a oralidade surge como possibilidade de verbalização do pensamento, sendo uma das mais usadas junto com a escrita. Nesse cenário, alguns fatores podem comprometer o desenvolvimento típico da linguagem oral da criança, sendo questões propriamente fisiológicas, como os distúrbios de fala, ou de cunho histórico-cultural, como o desestímulo familiar. Dentro da mesma teoria, a gênese da personalidade dos indivíduos se caracteriza por um longo processo de entrelaços entre as atividades internas e externas de um indivíduo, isto é, as conexões estabelecidas a partir das vivências sociais e culturais do sujeito, no exercício de suas relações na sociedade, em conjunto com as singularidades inerentes de sua existência, como a atuação de suas funções psíquicas superiores. É notável, então, que a ação de terceiros desempenha um importante papel na constituição dos indivíduos aos quais estão vinculados, de forma direta ou indireta. Portanto, torna-se possível considerar as dificuldades na oralidade na infância, causadas por afetações das relações sociais do indivíduo, como fatores da construção da personalidade introvertida na vida adulta, visto que uma das principais características da introversão é a baixa comunicatividade.

Palavras-chave: Desenvolvimento de personalidade; Oralidade; Teoria HistóricoCultural

E eu não sou uma mulher? - A luta pela dignidade da mulher negra no Brasil.

Thayssa Gomes Pinheiro da Silva¹; Eduarda Corrêa e Castro Caldas²; Luther King de Andrade Santana³

1 Egressa da Universidade de Vassouras;

2 Discente da Universidade de Vassouras;

3 Docente da Universidade de Vassouras

Este trabalho é um estudo de revisão bibliográfica através de um levantamento de artigos científicos nacionais com as palavras chave: "feminismo", "raça" e "gênero", com o objetivo de produzir um espaço dialético sobre o impacto da raça na vivência da mulher negra. A partir da primeira onda do movimento feminista durante o século XIX e início do século XX, foram conquistados direitos relacionados a leis trabalhistas, como, a inserção das mulheres no mercado de trabalho através da liberdade pessoal da mulher, tornando evidente a influência do movimento feminista na reorganização da estrutura familiar e a mudança do papel social da mulher dentro dessa estrutura. Os valores e as normas patriarcais delimitaram papéis e expectativas comportamentais e afetivos às mulheres, distorcendo traços no que se referia a feminilidade como a docilidade e passividade sendo algo intrínseco em toda mulher, garantindo também a obediência e a submissão da mulher por meio da repressão da sexualidade feminina. Portanto, no contexto escravocrata as mulheres negras recebiam diversas funções de modo que sanasse as necessidades das famílias brancas proprietárias de fazendas e pessoas negras escravizadas. Foram atribuídas funções de mucama, costureira, doméstica, cozinheira, ama de leite e muitas outras, visando a preservação estética e da saúde das mulheres brancas, tornando mulheres negras a base da sociedade escravocrata e internalizando a inessencialidade da servidão. Para a mulher negra não era imposta as associações à feminilidade, apenas um lugar animalizado de subserviência, a mulher negra representa para o branco seja de maneira simbólica ou concreta a subserviência. A generalização da vivência da mulher pode invisibilizar as múltiplas violências vividas em diversos setores da sociedade, e através da secundarização da raça o Ocidente perpetua mulheres negras como trabalhadoras exploradas dentro dessa estrutura racista. O machismo altera significativamente a vivência da mulher através da imposição da soberania masculina. Porém, as violências vividas pelas mulheres negras são diversas, sendo o machismo mais um mecanismo de opressão, o racismo atravessa essa vivência de maneira visceral. Dessa forma, a existência da mulher negra não pode ser vista na mesma ótica da existência de uma mulher branca, devido as lacunas existentes nas possibilidades universais propiciadas pelo impacto da raça.

Palavras-chave: Feminismo; Raça; Gênero.

Formação em psicologia: reflexões e ações para uma formação crítica

Luther King de Andrade Santana¹

1 Docente na Graduação em Psicologia da Universidade de Vassouras

Aos poucos as novas descobertas sobre a vida e a obra de Vigotski vão surgindo. Novos aportes vão reforçando traços sabidos e evidenciando novos, permitindo outra caracterização da Psicologia histórico-cultural (PHC). Vigotski e a PHC constituem um conteúdo de relevância para a formação em Psicologia pelo modo como podem contribuir para compreensão histórico-cultural dos sujeitos e suas comunidades. Já é conhecida a influência de Marx e de seu método sobre ele. Outra referência na produção vigotskiana ainda é parcamente conhecida: Baruch de Spinoza, judeu, filósofo do século XVII, deixou marcas profundas em Vigotski e em sua teoria. Neste pôster, intentamos demonstrar uma faceta desta influência, a concepção de ciência. A filosofia spinozana defende o conceito corpo-mente, ao contrário da separação cartesiana em duas realidades distintas. Para Vigotski, a Psicologia enquanto ciência carregava essa separação cartesiana, o que o fazia recusar tal abordagem. Em Spinoza, o conhecimento é fruto da maior vivência e da maior potência que corpemente pode ter no mundo. Assim, o conhecimento se faz o mais potente dos afetos. Dividindo o conhecimento em gêneros, sendo o primeiro a imaginação, o segundo a razão e o terceiro a intuição, Spinoza entende que o sujeito é capaz de uma vivência única e relacional com o mundo que o potencializa para a ação tirando-o da passividade. A crítica vigotskiana da ciência também passa por essa faceta da filosofia spinozana, quando aponta o dualismo cartesiano como uma impossibilidade do conhecimento da relação corpo-mente produtora de potências e a distância da realidade material.

Palavras-chave: Psicologia histórico-cultural; ciência; filosofia

Impacto do desconhecimento do perfil autista feminino na qualidade de vida de mulheres autistas.

Sophia dos Santos Tavares Freitas da Silva¹, Larissa Pereira Lasneau Bernardino²

1 Discente na Graduação em Psicologia da Universidade de Vassouras

2 Docente na Graduação em Psicologia da Universidade de Vassouras

Neste trabalho, a literatura revisada aponta diferenças significantes entre a apresentação do transtorno do espectro autista em homens e mulheres, incluindo variações nos padrões de comportamento, devido ao processo distinto de socialização dos gêneros. Entretanto, essas diferenças de gênero do fenótipo autista foram pouco estudadas, analisadas e divulgadas, fazendo com que o perfil feminino do autismo não fosse tão conhecido quanto o perfil masculino. Além disso, a pouca atenção dada para a apresentação do autismo em garotas levou à criação de ferramentas de diagnóstico que fossem pouco eficientes em reconhecê-las, causando dificuldades relacionadas à perda de diagnóstico, diagnóstico tardio ou incorreto. Este tipo de ocorrência dificulta o acesso de mulheres autistas ao suporte que elas necessitam, além de possibilitar ou piorar crises de identidade relacionadas aos seus traços autísticos e suas autopercepções diante da sociedade. Este trabalho visa destacar a importância de se entender as diferenças de gênero presentes no transtorno do espectro autista e como seu não-reconhecimento pode afetar negativamente a saúde mental de mulheres autistas não-diagnosticadas.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista; Saúde mental; Diferenças de gênero

Lógica manicomial e exclusão social: uma análise crítica a partir da teoria histórico-cultural

Faustino, Rayane Pereira¹, Santana, Luther King de Andrade²

1 Discente do Curso de Psicologia da Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2 Docentes do Curso de Psicologia da Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

O objetivo deste trabalho é a discussão da loucura a partir da perspectiva da teoria histórico-cultural de Vigotski. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na base de dados do Google Acadêmico, com as palavras chaves “vigotski”; “histórico-cultural”; “loucura”, “psiquiatria” e “luta antimanicomial”. Além disso, foram consultadas obras de psicologia e da história da psiquiatria e luta antimanicomial, e participações de cursos dos respectivos temas. A história da psiquiatria é construída em cima da eugenia, já que se explicava a loucura somente através do viés biológico. Entretanto, as instituições psiquiátricas se contradizem ao focar no comportamento social do sujeito como sintoma da loucura, necessitando isolá-lo da sociedade, tendo como justificativa a esfera biológica, com a intenção de realizar um tratamento moral. Ou seja, a real causa da intervenção é o comportamento social. Nesse sentido, Kraepelin diz em sua hipótese, que as causas sociais só seriam capazes de desenvolver a loucura naqueles predispostos a ela, isto é, só se admitia o ambiente social com uma visão degenerativa para aqueles que possuem uma predisposição genética. A partir disso, o tema loucura se tornou um monopólio da medicina, passando por processos de medicalização da vida e exclusão total da sociedade com o isolamento em manicômios. Contudo, esse problema ainda não foi superado, existindo diversas instituições de modelo asilar e hospitalocêntrico atualmente. Com essa questão, a psicologia histórico-cultural, juntamente da luta antimanicomial, tem uma visão crítica sobre tal problemática. Nessa abordagem, pautada no materialismo histórico-dialético, se considera o caráter histórico e as relações sociais para a construção da personalidade do sujeito, priorizando a investigação do desenvolvimento dos processos psicológicos superiores sob condições socioculturais. Também é válido considerar o desenvolvimento a partir do conceito de drama na condição humana, que é uma espécie de conflito existencial, essencial para nossa construção de caráter e personalidade, pois é diante desse drama (conflito) que levará o sujeito a diversos tipos de reflexões e internalização. Aos nos deparamos com as contradições da realidade, em seus mais diferentes aspectos, com as vivências do outro e com esse conflito interno, internalizamos significados e produzimos sentidos para nós mesmos, nos humanizando. Entende-se portanto, que a construção do psiquismo é dialética e parte-se da gênese social. Com isso, conclui-se que é uma postura antagônica ao proposto pela psiquiatria eugenista, assumindo um comprometimento crítico com o tema loucura, negando a exclusão social, já que, para se desenvolver-se plenamente, o sujeito necessita viver as contradições e o drama (conflito) que são essencialmente feitos através das relações e situações dialéticas da realidade.

Palavras chaves: Vigotski; Drama; Luta Antimanicomial; Histórico-cultural; Psiquiatria.

Luto da Masculinidade: a percepção do pai pela perda de um filho

Laura Telles Calil¹ Paulo Armando Esteves Martins Viana²

1 Discente da Universidade de Vassouras

2 Docente da Universidade de Vassouras

Os sentimentos e atitudes indicativas da masculinidade são, sobretudo, construções sociais. A construção da masculinidade se inicia desde a gestação, e se materializa após o nascimento, onde a criança do sexo masculino percorre um longo caminho até “se tornar homem”. Desde a infância já é atribuído o papel social masculino com seus afazeres impostos pela sociedade. Junto deles, a estigmatização dos sentimentos do homem, que são ensinados a não expressarem seus sentimentos. Luto é um processo natural a partir do rompimento de um vínculo que seja significativo. E quando adentramos nesse tema, permeamos pelo tabu de que é um assunto que não se fala de fora certos espaços e momentos específicos. A construção social de que o homem é mais forte emocionalmente interfere diretamente no seu processo de luto, e o desautoriza a sentir a perda pois demonstrar sofrimento é entendido como fraqueza. A partir dessa narrativa, o objetivo do trabalho é compreender como os homens sentem o luto pela perda de um filho, identificando seus sentimentos e reações desde o recebimento da notícia e durante todo o processo, visto que tanto se fala de possíveis crises de identidade e uma construção social machista muito estabelecida. A metodologia utilizada para a construção do trabalho foi uma revisão narrativa de literatura com interesse exploratório para aprofundamento do tema. Utilizou-se para isso, a separação de artigos científicos disponíveis em site acadêmicos como Scielo e Google acadêmico. No presente momento a pesquisa encontra-se em construção e seus resultados serão obtidos através de estudos utilizando a metodologia citada acima.

Palavras chave: Luto; Masculinidade; Construção Social.

Mulher, sociedade e aborto induzido: sentimentos envolvidos da decisão ao luto pelo olhar da psicanálise

Karoline Nunes Felix¹; Adilson Novaes Motta²; Brenda Braga Barbosa²

1 Discente do Curso de Psicologia da Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2 Docentes do Curso de Psicologia da Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Atualmente a questão do aborto provocado ainda é vista como tabu, analisado como se a decisão de parar a gestação fosse fácil, que a mulher é indiferente ao ato. É definido como uma decisão egoísta desafiando uma sociedade com seus códigos legais e morais voltados para fazer com que a mesma mantenha a gestação a qualquer custo. O aborto é regularmente analisado como uma problemática médica, deixando de lado importantes questões econômicas, sociais e psicológicas. A partir dessa narrativa, o objetivo deste trabalho é discutir e se compreender esse processo, como é trabalhado o luto na questão da mulher, no caso de aborto induzido; identificar a distinção de sentimentos pela psicanálise verificando processo desde a decisão ao luto e a reconstrução da identidade feminina e como a psicologia pode ajuda-las. Sobre as questões do aborto induzido algumas pesquisas apontam que a sociedade vê a mulher e espera um ideal, uma imagem romanceada da maternidade construída ao longo dos últimos séculos, que possui rígido padrão incapaz de admitir qualquer vestígio de sentimentos ambivalentes nas mães (BADINTER 1985). E o fato de a maioria das mulheres nessa situação serem negras ter baixa escolaridade e depender financeiramente de alguém (PEREIRA 2012) traz um preconceito já estabelecido no atendimento e cuidado da figura principal nessa situação que é a mulher, deixando-a em segundo plano. Diante do objetivo proposto neste estudo, para que o tema seja entendido pela sociedade, deve ser realizado um trabalho focado na conscientização e no conhecimento sobre o luto como processo necessário e subjetivo. A oferta de atendimento psicológico pelo SUS e o acesso ao estudo para compreensão sobre as consequências do aborto de forma clandestina, poderiam trazer mais conhecimentos a população e possivelmente reduziria as taxas de mortalidade – seja pelo aborto de forma negligente ou até mesmo pela tentativa de suicídio acarretada pela culpa e condenação social. Nesse sentido, torna-se necessário o levantamento de mais pesquisas acerca do tema já que o mesmo é repleto de secretismo e tabu por conta da ideia de morte proposital. Com isso, espera-se que este trabalho sirva como suporte de informação e mais estudos para outros autores. Assim, tal questão nos permite discussões nas esferas da psicanálise sobre o processo de luto, das ciências sociais e que uma escuta qualificada é fundamental no processo de decisão e transformação dessas mulheres.

Palavras-chave: Aborto provocado, Mulher, Saúde, Psicanálise.

O capitalismo e a influência na formação da subjetividade a partir da psicologia histórico-cultural

Pedro Macedo de Queiroz¹, Luther King de Andrade Santana²

1 Universidade de Vassouras, Discente na Graduação em Psicologia

2 Universidade de Vassouras, Docente na Graduação em Psicologia

Vivemos em uma sociedade que estimula o trabalho e por isso estamos constantemente preenchendo nosso tempo com atividades. Tal processo é bem-visto socialmente, como se realizar várias funções indicasse que a pessoa é importante e saudável. Entretanto, ter um dia atarefado pode vir acompanhado de muito sofrimento. O capitalismo, por objetivar o acúmulo tanto da produção de bens quanto de especialização, dissemina o discurso de que o ócio é o inimigo do sucesso entre a classe trabalhadora. Portanto, deve-se levar em consideração a causa social desse pensamento: o individualismo meritocrático que leva à competição cotidiana, onde o tempo livre gera sofrimento e um sentimento de “culpa” por não estar produzindo que também é destinada à essa classe. Tudo isso serve à lógica produtivista na qual o corpo é regulado pelo tempo a ser gasto com trabalho em detrimento das necessidades individuais, até das mais básicas. Este trabalho discute, a partir de revisão literária, uma contribuição da perspectiva histórico-cultural numa formação crítica, abordando como a cultura, construída na relação interpessoal, produz e reproduz os conceitos capitalistas, principalmente o de acúmulo de tarefas. Aqui se fala da dialética da cultura-história como produção humana e como produtoras da consciência dos humanos, construtos que só são encontrados na realidade material do sujeito e que, através das necessidades por ela impostas, determinam a formação complexa de sua subjetividade, ou seja, como ele se constrói. A partir disso, é visto que dentro de uma sociedade capitalista, são esses valores e condutas de produção incessante e exploração que serão reproduzidos e internalizados nas relações entre os indivíduos. Como consequência, essa particularidade irá se expressar de forma adoecedora na vida dos sujeitos.

Palavras-chave: Capitalismo; cultura; subjetividade; Psicologia Histórico-cultural

O movimento do carnaval carioca como ferramenta de resistência e emancipação da cultura negra

Raphael Machado Barbosa¹, Maria Clara Zacarias Coutinho dos Santos¹, Larissa Pereira Lasneau Bernardino², Geovana Rodrigues de Oliveira²

1 Discente na Graduação em Psicologia da Universidade de Vassouras

2 Docente na Graduação em Psicologia da Universidade de Vassouras

O presente trabalho tem por objetivo investigar a relação da cultura do carnaval carioca com os movimentos de resistência e emancipação da cultura negra. A Psicologia Social compreende os movimentos sociais como possibilidade de resistência e valorização de grupos sociais; são entendidos a partir do enfoque clássico dessa abordagem, como resultantes dos esforços de determinadas pessoas em resolver coletivamente problemas que elas têm em comum, em reação a um estado mental de insatisfação. O samba, é entendido como uma potência de liberdade cultural e de construção de um saber crítico; é um dos maiores processos de negociações e construções de uma cultura musical negra no país. Os desfiles de escolas de samba não são sobre resistir. É sobre reexistir. Reinventar afetos, maneiras políticas de ocupar as cidades, ser um espaço de subversão de cidadanias negadas. O trabalho estruturou-se por uma metodologia de revisão narrativa de literatura referente ao tema, utilizando-se como instrumentos de coleta de dados artigos e estudos sobre a temática publicados nas bases de dados Scielo e Periódicos Capes, através dos descritores: Carnaval; Resistência;

Palavras-chave: Carnaval; Resistência; Movimento Cultural; Psicologia.

O papel da escola no desenvolvimento cultural da criança segundo a Psicologia Histórico-Cultural.

Amana Capato de Souza Mucci dos Santos¹; Luther King de Andrade Santana²;

1 Discente da Universidade de Vassouras

2 Docente da Universidade de Vassouras

A Psicologia Histórico-Cultural (PHC) entende que a escola é o espaço privilegiado de apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos e que o processo de instrução escolar possui peculiaridades para a interiorização dos produtos culturais humanos. Para Vigotski, a instrução atua em funções psíquicas que ainda não estão plenamente formadas para estimular os processos de desenvolvimento delas. Essa concepção se opõe às teorias maturacionistas que entendem o desenvolvimento concluído de alguma capacidade mental como condição para o aprendizado de conteúdos relacionados a ela. O objetivo deste trabalho é apresentar as contribuições da PHC sobre a relação entre instrução escolar e desenvolvimento cultural da criança, sua importância para uma formação crítica em Psicologia e como referência para práticas pedagógicas. O método utilizado foi de revisão de literatura relacionada ao tema. Assim, de acordo com o resultado obtido, as atividades escolares incitam uma série de processos de desenvolvimento através da apropriação de artefatos culturais. Essa apropriação da cultura corresponde ao processo de humanização, elaboração de formas complexas de pensamento, constituição da personalidade e autonomia. Logo, a visão proposta se contrapõe à lógica neoliberal dominante nos processos educacionais que aprisionam indivíduos e não contemplam o caráter dinâmico do ensino como responsável pelas potencialidades do aluno. Desse modo, a discussão parte do princípio de que a escola produz e orienta o desenvolvimento cultural através da transmissão de conhecimentos socialmente construídos que estimulam a formação de funções psíquicas superiores. Essa visão guarda um potencial transformador por se comprometer com as condições concretas para o pleno desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Desenvolvimento, Instrução, Psicologia Histórico-Cultural

Os impactos da vulnerabilidade social para o adoecimento psíquico

Eduardo da Silva Costa¹; Rebeca Ribeiro Alexandre¹; Pedro Moacyr Chagas Brandão Junior²

1 Discente da Universidade de Vassouras;

2 Docente da Universidade de Vassouras

Pensar sobre adoecimento psíquico a partir da vulnerabilidade social, sob o olhar da psicologia da saúde, requer compreender o conceito de vulnerabilidade admitido recentemente num contexto histórico-social. Segundo Juliano Beck Scott et al (2018), o termo vulnerabilidade já assumiu diferentes conotações, entre eles como grupos ou pessoas fragilizadas, jurídica ou politicamente, que necessitam de auxílio e proteção para garantia de direitos como cidadãos. “o conceito passou a levar em consideração uma multiplicidade de fatores imbricados na perspectiva da vulnerabilidade social. Entre os diversos fatores, estão as condições socioeconômicas, os acessos aos serviços, a cultura prevalente, as relações sociais e a própria subjetividade.” (SCOTT, p. 610, 2018). Este estudo tem como objetivo promover uma reflexão sobre os impactos da vulnerabilidade social no processo de adoecimento psíquico. Para sua execução foi realizada uma revisão bibliográfica em oito artigos, sendo quatro descartados e quatro selecionados, sob o método de pesquisa qualitativa nas plataformas SciELO e PubMed, cujos critérios de inclusão eram artigos e matérias, publicados nos últimos quinze anos, cujas palavras-chaves eram “vulnerabilidade” ou “vulnerabilidade social” e “saúde mental”. Os critérios de exclusão de artigos foram impertinência quanto ao tema e a forma como o assunto foi abordado de forma imprecisa ao tema “vulnerabilidade” ou “vulnerabilidade social”. A partir dessa análise foi possível compreender a vulnerabilidade social como mecanismo passível de integrar as múltiplas causalidades do adoecimento psíquico. O sujeito que se encontra em vulnerabilidade social é privado e/ou limitado de acessar seus direitos básicos de sobrevivência e, conseqüentemente, impossibilitado de ter um desenvolvimento adequado de sua saúde física e/ou mental. “Fatores psicossociais são associados ao adoecer e afirma-se a relevância desses fatores no processo saúde-doença.” (PAIVA, 2013, p. 537). Conclui-se que os termos se atravessam e a psicologia da saúde compreende e considera o sujeito na sua complexibilidade: como um ser bio-psicosócio-espiritual, mas que não descarta sua subjetividade. E a partir disso deve-se trabalhar na luta pela promoção de políticas públicas que visem proporcionar qualidade de vida, nos seus aspectos econômicos, educacionais, sociais, culturais, etc., de forma a tirar esses indivíduos da situação de vulnerabilidade e conseqüente adoecimento.

Palavras-chave: Vulnerabilidade social; Saúde mental; Psicologia da Saúde.

Os nós e laços nos relacionamentos amorosos de mulheres mastectomizadas

Autores: Maria Vitória Damasio de Oliveira¹; Juliana Fernandes de Souza Ribeiro².

1 Discente da Universidade de Vassouras

2 Docente da Universidade de Vassouras

O diagnóstico de câncer de mama e suas alternativas de tratamento provocam na mulher inúmeras repercussões psicológicas, alterações em sua autoimagem e sexualidade. Ao focalizar nos desdobramentos da mastectomia, faz-se necessário pensar acerca dos sentimentos ambivalentes que podem se instaurar na mulher devido ao desejo de manutenção de sua vida que custa a mutilação da mama, compreendida em alguns casos como representação da castração de sua feminilidade. Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo aprofundar o estudo a respeito dos impactos da cirurgia na vida das pacientes, especialmente na vida afetiva com seus parceiros, visando destacar a importância da atuação do psicólogo na promoção de suporte e assistência a estas mulheres e propondo apresentar uma possibilidade de refazer os laços da relação do casal a partir dos “nós” que podem surgir no relacionamento, advindos da doença. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura de artigos relacionados aos desdobramentos da realização da mastectomia na sexualidade e nos relacionamentos amorosos de mulheres acometidas com câncer de mama, juntamente de uma articulação teórica da temática com a obra “O nó e o laço – desafios de um relacionamento amoroso” de Alfredo Simonetti. Considerando os estudos que apontam fortes repercussões nos relacionamentos de mulheres mastectomizadas com seus parceiros amorosos, faz-se necessário adotar medidas que possibilitem atravessar as dificuldades que podem surgir após o descobrimento da doença. Neste trabalho, a conversa amorosa é apresentada como fortemente capaz de contribuir para o afrouxamento dos “nós” da relação, propiciando ao casal não necessariamente a resolução de um problema, mas sua dissolução. Nesta perspectiva a respeito do potencial da fala, compreende-se as repercussões positivas que a assistência psicológica pode garantir a estas mulheres, ao possibilitar que expressem para além dos efeitos orgânicos da doença, mas especialmente os impactos subjetivos que acontecem de maneira única a cada uma delas. Conclui-se a partir dessa temática a necessidade do planejamento de novas medidas não somente voltadas para as pacientes, mas também para os seus parceiros que compartilham desses efeitos, promovendo a escuta das angústias que por vezes são negligenciadas dentro de um cenário biomédico que focaliza unicamente no sofrimento orgânico em detrimento da doença.

Palavras-Chave: Sexualidade; Oncologia; Mama; Casamento

Relato de experiência de atendimento psicológico com pacientes idosos dentro do contexto hospitalar

Autores: Maria Vitória Damasio de Oliveira¹; Laura Telles Calil¹; Maria Clara Zacarias Coutinho dos Santos¹; Mila Xavier Wanis¹; Juliana Fernandes de Souza Ribeiro².

1 Discente da Universidade de Vassouras;

2 Docente da Universidade de Vassouras

A psicologia hospitalar trabalha com a escuta do paciente em sua totalidade, acolhendo todas as demandas que possam surgir, todavia, atuando especialmente nas queixas referentes à doença, medicação, possível dificuldade de adesão ao tratamento, expectativa de cura, medo da morte, impacto à família e, sobretudo, acerca de si e de todos os seus atravessamentos. Desse modo, a atuação do psicólogo está voltada para o sujeito em sua completude, considerando sua subjetividade no seu processo de adoecimento. Assim, o estágio em Psicologia Hospitalar possibilita aos pacientes acolhimento, suporte e auxílio às adaptações que lhe são impostas, além de ofertar conhecimento prático e teórico aos acadêmicos, num cenário de atuação ainda em processo de ascensão. Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de estágio no Grupo de Psicologia Hospitalar da Universidade de Vassouras, no setor de oncologia e hemodiálise, com ênfase nos atendimentos de pacientes idosos. A oferta do atendimento psicológico no ambiente hospitalar se dá a partir de uma entrevista inicial com breve apresentação da proposta ao paciente, sendo de sua livre escolha a aceitação. Quando aceitos, estes ocorrem em periodicidades específicas, considerando cada protocolo em caso de pacientes oncológicos em quimioterapia, ou semanalmente para os pacientes em tratamento hemodialítico, contudo, ambos ocorrem no ambiente em que o paciente se encontra, durante seus respectivos tratamentos. Neste estudo optamos por dar destaque aos atendimentos com os pacientes idosos, considerando as especificidades observadas tanto nas literaturas quanto na atuação prática com este público, tendo em vista que, tanto o diagnóstico de câncer quanto o de insuficiência renal crônica e suas referidas alternativas de tratamento já provocam inúmeras perdas, contudo, ao pensarmos em pacientes idosos devemos considerar que estes se encontram ainda mais vulneráveis a vivenciá-las, visto que na velhice há uma soma de perdas experienciadas: perda do vigor da juventude, possível perda econômica decorrente da aposentadoria, perda da autonomia, perda de amigos e familiares e a consequente perda de um corpo saudável e a maior proximidade com perda da própria vida. Assim, evidenciam-se os benefícios de atendimentos psicológicos a partir da oferta de assistência e legitimação das subjetividades de seu sofrimento, podendo proporcionar melhor adesão ao tratamento, a partir de um cuidado psicológico que, na maioria dos casos, pacientes idosos nunca tiveram acesso fora do contexto hospitalar.

Palavras-Chave: Psicologia Hospitalar; Idosos; Oncologia; Hemodiálise.

Religião e espiritualidade na psicologia: estudar para quê?

Rebeca Ribeiro Alexandre¹; Eduardo da Silva Costa¹; Raphael Machado Barbosa¹; Maria Clara Zacarias Coutinho dos Santos¹; Anna Letícia Britto Martins da Silva¹; Paulo Armando Esteves Martins Viana²;

1 Discentes da Graduação de Psicologia da Universidade de Vassouras;

2 Docente da Graduação de Psicologia da Universidade de Vassouras;

Discussões realizadas em atividades da Liga Acadêmica de Psicologia da Saúde (LAPS) na Universidade de Vassouras no 1º semestre de 2023 levantaram a pauta sobre a importância de compreender o ser humano como um ser bio-psico-sócioespiritual e de tal compreensão ser estudada no curso de psicologia. Em pesquisas de materiais acerca da temática, tornou-se perceptível pelos membros da LAPS que há pouca abordagem sobre os conceitos de religião, religiosidade e espiritualidade na formação em psicologia. Em contrapartida, é possível encontrar muitos materiais sobre relatos de experiência em psicologia com a presença da esfera espiritual nos discursos dos pacientes. Segundo CUNHA e COMIN (2019), “religião é definida como instituição social composta por um sistema de crenças e práticas reunidas que sustentam uma suposta relação com uma dimensão transcendental”. Tal definição não esgota a temática, considerando somente o conceito de religião. Para tanto, os autores trabalham com religiosidade como sendo “o modo pessoal de lidar com ou vivenciar um sistema de crenças e práticas religiosas que podem estar ou não ligadas a uma instituição, sendo a busca de sentido para a vida que pode ou não estar ligada a uma crença religiosa”. Assim, é preocupante que exista demanda na prática clínica sobre a temática, uma vez que o acervo teórico-metodológico seja escasso. Ainda, nos relatos de casos lidos e na experiência de estágio dos membros da LAPS, é possível identificar insegurança no manejo de casos que tenham de forma evidente um discurso religioso. É possível perceber que essa insegurança seja proveniente da ausência dos estudos sobre o tema de forma mais recorrente durante o processo de formação. Nas aulas da Liga, foi recorrente o debate sobre a importância de incorporar disciplina que contemple religiosidade e espiritualidade na grade do curso, a fim de preparar os futuros psicólogos para o manejo dessa demanda quando apresentada na prática clínica. Dada a experiência adquirida, as discussões ancoradas nos estudos possibilitaram aos alunos um olhar cuidadoso e crítico, culminando na conscientização de trabalhar com a temática de maneira científica, cuja relação feita com a psicologia evidenciasse a tratativa mais adequada aos pacientes, considerando a ética exigida para tal demanda. Vale ressaltar, também, que é importante que essa discussão seja pontual na formação dos psicólogos em todo mundo, mas que é, sem dúvidas, urgente nacionalmente, considerando que o Brasil é dos países mais religiosos do mundo e que, em decorrência disso, o discurso religioso sempre estará anexado as falas e demandas dos pacientes.

Palavras-chave: Espiritualidade, educação superior, psicologia

Uma visão da pessoa com deficiência e sua escolarização na perspectiva da psicologia histórico-cultural

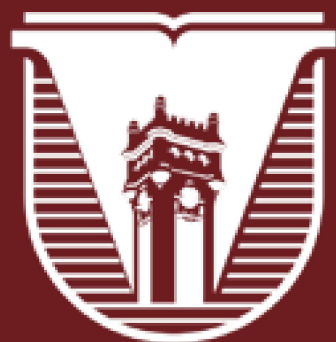
Lucas Corrêa e Castro Mayr Botelho¹; Maria Eduarda Alves Mello¹; Pedro Macedo Queiroz¹; Amana Capato de Souza Mucci Santos¹; Isabella Lima Silva¹; Geovana Rodrigues Oliveira²

¹ Discente da Universidade de Vassouras

² Docente da Universidade de Vassouras

As mais recentes políticas públicas voltadas para as pessoas com deficiência promovem mudanças nos contextos sociais em que essas pessoas estão inseridas. Assim, as escolas passaram a ser regidas pela Lei Brasileira de Inclusão de 2015, que consolida os direitos dos alunos com deficiência em direção a uma educação inclusiva. No entanto, as práticas, percepções e valores direcionados às pessoas com deficiência ainda estão permeados por um paradigma de exclusão baseado em um modelo biomédico de concepção da deficiência. Tal modelo compreende esses indivíduos a partir do déficit orgânico em relação ao perfil humano dito normal. Logo, toda a complexidade do sujeito é reduzida à falta de determinada função do organismo. Diante desse contexto, apresentaremos a Teoria Histórico-Cultural como contraposição ao modelo biomédico e como ela pode orientar práticas humanizadoras na escola. O método utilizado foi de revisão de literatura associada ao tema. Vigotski propõe que a deficiência não anula o desenvolvimento, mas que esse indivíduo se desenvolve de outro modo, através de caminhos alternativos complexos. Segundo a teoria, a deficiência em si não é o que promove a dificuldade, e sim as relações sociais que a pessoa estabelece em um mundo que foi calculado para pessoas com um perfil neuropsicomotor típico. Porém, justamente pelo fato de a deficiência produzir dificuldades nas vivências dessas pessoas em uma sociedade excludente, ela serve de estímulo à criação de caminhos indiretos para o desenvolvimento cultural. Dessa forma, nossa proposta é a valorização das potencialidades da pessoa com deficiência a partir da teoria de Vigotski em práticas de intervenção e conscientização.

Palavras-chave: Psicologia Histórico-Cultural, Pessoa com deficiência, Escolarização



UNIVASSOURAS